

Palinormofos são registrados com relativa abundância no Grupo Itararé, unidade sedimentar depositada entre o Carbonífero Superior e o Permiano Inferior, representando, na Bacia do Paraná, um dos mais duradouros eventos glaciais do Fanerozóico, com equivalentes em todo o Gondwana. Contudo, são raros os trabalhos palinológicos advindos desta unidade no Estado de Santa Catarina. Este trabalho objetiva ampliar o conhecimento palinológico para a unidade neste setor da bacia, fornecendo listas de táxons e interpretações paleoambientais, dando continuidade ao posicionamento bioestratigráfico realizado na etapa anterior. Um total de oito amostras foi selecionado do poço SW-03-SC, perfurado em Meleiro-SC pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM-SC), entre as profundidades de 538,0 e 498,1 m. As amostras foram submetidas à dissolução dos componentes minerais e concentração da matéria orgânica particulada em lâmina. Em seguida, as lâminas foram analisadas em microscópio óptico de aumento entre 20x a 1000x para fins de análise quantitativa das associações palinológicas e caracterização taxonômica. Em quase todo o intervalo, grãos de pólen monossacados, esporos e grãos de pólen estriados e poliplicados ocorrem com relativa frequência, com baixo grau de preservação. Na análise quantitativa, de modo geral predominam grãos de pólen monossacados (principalmente *Cannanoropollis*), excetuando nos dois níveis mais superiores, onde grãos de pólen bissacados são mais expressivos; esporos (p. ex.: *Granulatisporites*), grãos de pólen estriados (*Protohaploxypinus*) e poliplicados (*Vittatina*) têm melhor representação nos níveis intermediários. Etapas posteriores deverão revelar se estas diferenças quantitativas são expressivas e se resultam de mudanças climáticas regionais ou variações paleoecológicas locais.